

REVISTA edital

**Candidatos
se aventuram
em busca da
aprovação
em outros
estados**



ELEIÇÃO

**Confira as regras
para a realização de
certames em 2014**

EXAME DE ORDEM

**Qual é o melhor
momento para fazer
a prova da OAB?**

CERS ACONTECE:

**Um dia inteiro de
revisão para o
TRT/SP**

PRONTO PARA VIAJAR?

Ler a Revista Edital deste mês será como fazer as malas. Você vai juntando na bagagem tudo que é mais importante para encarar a estrada, faz o checklist e se entrega confiante ao que vier pela frente. Nessa andança, vamos encontrar companheiros de viagem que rodam o Brasil atrás das melhores oportunidades para conseguir uma vaga no funcionalismo público. Não importa onde a prova será aplicada, ou para qual cidade a vaga será destinada, eles praticam o desapego, investem no sonho e agarram as chances!

Aproveitando as passadas, vamos dar um “rolezinho” nas reflexões de Geovane Moraes sobre os encontros, articulados por jovens das periferias, que vem movimentando os shoppings das grandes cidades, assim como os debates sobre o direito de ir e vir dos cidadãos. O passeio continua pelo artigo de Renato Brasileiro sobre organizações criminosas, suas origens, características e consequências para o Estado.

Para não perder o ônibus, ou o voo, é bom organizar o calendário atento às particularidades de 2014, ano de eleições, Copa do Mundo e muitos feriados. Em entrevista, o consultor Danilo Christófarro explica a lei 9.505/97 (lei das eleições), que restringe o período para nomeação, contratação ou admissão em órgãos públicos em ano eleitoral, e comenta sobre a folhinha dos certames.

Nesse vai e vem, uma soneca vai bem. Que tal parar um pouco para conhecer os benefícios do sono? Na seção Dicas de Estudo, especialistas contam como horários regulares de descanso podem fazer a diferença para quem estuda para concurso. Depois de ler essa matéria, programe o despertador e acorde para o momento certo de realizar o Exame de Ordem. É melhor focar na prova antes mesmo de se formar? Ou o ideal seria logo depois de sair da faculdade? Existem os que esperam mais um pouco de autoconfiança, outros que deixam passar anos até decidir finalmente encarar a prova. Descubra a melhor estratégia.

Na mochila de mão, vale a pena jogar um livro para ler entre um e outro destino. Nesta edição, quem sugere os títulos é Matheus Carvalho, narrando suas aventuras e desventuras literárias e como os livros traziam-lhe todos os dias um novo amanhecer irradiante. Aproveite toda essa energia para acompanhar o ritmo do juiz e professor Rodolfo Pamplona em suas diversas facetas. Ele é o nosso personagem principal e fenomenal da seção Perfil.

Nessa viagem, o destino final é São Paulo, cidade brasileira mais influente no cenário global. É lá que vai acontecer o grande aulão de revisão promovido pelo CERS para aqueles peregrinos que pretendem realizar a prova do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região. Agora, malas prontas e pé na estrada!

Boa viagem!

Equipe da Revista Edital

VEJA A REVISTA EDITAL COMPLETA E INTERATIVA

PARA ACESSAR VIA TABLETS



PARA ACESSAR VIA WEB



SUMÁRIO



NOTAS CURTAS

Um apanhado das notícias que são destaque no mês

04



VOCÊ

Sua opinião está na Revista!

06



COLUNA DATA VENIA

O professor Geovane Moraes e aborda temáticas do direito e outros assuntos

07



CAPA

Rodando o Brasil atrás do concurso perfeito

10



ENTREVISTA

Eleições, Copa do Mundo e muitos feriados: veja como ficou o calendário do concurseiro em 2014

16



PERFIL

Conheça mais sobre o juiz, professor e poeta Rodolfo Pamplona, seus hobbies e manias

19



LEITURA

O professor Matheus Carvalho fala sobre como os livros sempre o deixaram acordado para a vida

26



O CERS ACONTECE

O CERS em São Paulo! Aulão de véspera com revisão para o TRT 2ª Região

31

DIREÇÃO GERAL

Renato Saraiva

REDAÇÃO

Edição, redação: Ana Laranjeira, Manoela Moreira e Rodrigo Rigaud

Colaboraram nesta edição: André Mota, Bruno Viana, Danilo Christófar, Danilo Felipe, Fabiana Sperandio, Flávia Bahia, Geovane Moraes, Juliano Hideo Enomoto, Kaiciane Costa, Lílian Felix, Matheus Carvalho, Renato Brasileiro, Rodolfo Pamplona, Suae Quisque, Suellen Ferreira Trigo e Wilken Cunha

Revisão: Ana Laranjeira e Amanda Fantini Bove

EDITORA, PRODUÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Direção Geral: Guilherme Saraiva

Direção de arte: Samira Cardoso

Design gráfico, diagramação e animação: Juliana Carvalho, Kamille Huebner e Taíssa Bach

AUDIOVISUAL

Direção audiovisual: Jefferson Cruz

Gerente audiovisual: Pedro Zanré

PUBLICIDADE

Coordenador de Marketing: Ivo Colen

Criação Publicitária: Diego Pinheiro, Raphaell Aretakis e Rodrigo Souza



Tarso Genro condenado por realizar contratações sem concurso

O governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro (PT-RS), foi condenado por improbidade administrativa referente à sua conduta como prefeito de Porto Alegre dentre os anos de 1993 à 1996 e 2001 à 2002. Segundo a denúncia do Ministério Público Estadual, ele foi responsável por contratações irregulares de funcionários temporários para cargos que já tinham concursos em andamento. Após os certames, os aprovados chegaram a esperar até dois anos para assumirem as respectivas funções. A sentença para Tarso e mais cinco réus foi a perda dos direitos políticos por cinco anos e multa de R\$ 10 mil para cada.



LUGAR DE “ROLEZINHOS” É NO SAMBÓDROMO

No olho do furacão dos debates sobre a segregação do público nos grandes centros comerciais dos bairros de classe média, Nabil Sayhoun, presidente da Associação Brasileira de Lojistas de Shopping, sugeriu, em rede nacional, um local alternativo para que os jovens pudessem continuar com o “movimento”: “Imagine que tem em São Paulo o Sambódromo que é utilizado no Carnaval, um grande empreendimento feito com o dinheiro da população que fica aí fechado o ano inteiro, então a gente é a favor dessa juventude que tem que ter seu espaço, mas venhamos e convenhamos, Shopping Center não é lugar”, afirmou.



Ex-diretor de multinacional francesa confessou propina ao governo Covas em SP

André Botto, ex-diretor comercial da empresa Alstom, confirmou o repasse de 15% sobre o valor de um contrato assinado com autoridades paulistas durante o mandato do tucano Mário Covas. Em ocasião, o acordo foi feito para a substituição de equipamentos em três subestações de energia geridas pela Empresa Paulista de Transmissão de Energia e pela Eletropaulo. Desde os inícios das investigações chanceladas pelo Ministério Público de São Paulo, em 2008, a filial brasileira da multinacional tenta provar a inexistência de qualquer irregularidade na relação entre a empresa e o governo do estado.



LEI QUE PROÍBE USO DE ANIMAIS NA INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS É SANCIONADA

Em São Paulo, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) sancionou o projeto de lei 777/2013 que condena o uso de animais na confecção de produtos de perfumaria, higiene pessoal e cosmética, no estado. A expectativa é de que outras unidades federativas do país também sigam o exemplo paulista. Segundo especialistas, pode haver impactos diretos na economia, como o aumento no preço de alguns produtos cujo processo de fabricação vai se tornar mais caro. Apesar da sanção, os testes com animais para a indústria farmacêutica continuam inalterados. .



INTERNET ATÉ 15% MAIS BARATA E BEM MAIS VELOZ EM 2016

A esperança vem pela construção, já em estágio avançado, do cabo submarino de fibra óptica que ligará o Brasil à Europa, indo do estado de Fortaleza a Portugal, e que dará ao país mais uma alternativa de transmissão de dados a partir da rede virtual. O projeto tem custo estimado de 430 milhões de reais, mas, segundo a Telebrás, gerará uma economia de 15% em relação ao valor atual gasto com a internet no Brasil e essa economia deverá ser repassada ao consumidor. A velocidade do compartilhamento de conteúdo na web também deve ser alterada. Isso tudo está previsto para o começo de 2016. Aguardemos...



Fotografada de roupas íntimas pelo Google Maps

Uma jovem, menor de idade, receberá a quantia de R\$ 25 mil por ter sido fotografada pelo Google Maps enquanto trocava de roupa dentro de sua própria casa, sendo motivo de chacotas entre seus amigos. A Google Brasil foi condenada pelo juiz Rogério Lins e Silva, da 2ª Vara Cível do Tribunal de Justiça de Pernambuco. O magistrado afirmou que “houve violação clara e direta a três direitos da menor demandante: à imagem, porquanto teve uma fotografia sua veiculada para todo o planeta; à intimidade, pois tal veiculação ocorreu em um momento no qual trocava de roupa; à privacidade, pois a fotografia expôs a autora e sua família para todo o mundo”.

Como sempre fazemos em todas as edições da Revista Edital, reservamos esse espaço, especialmente preparado, ao nosso leitor. Mande suas mensagens, sugestões ou críticas. Faça parte da produção de mais uma edição da Revista Edital. Suas sugestões serão sempre muito bem vindas.

Escreva para revistaedita@cers.com.br



ELOGIOS

Olá! Quero agradecer e elogiar a matéria “Estudar sem deixar de trabalhar”, que foi publicada na edição passada. Eu também tenho que me dividir em duas para conseguir conciliar o meu trabalho com os meus estudos. Foi muito bom ler depoimentos de pessoas que passam por situações parecidas às minhas, e dão tudo de si para buscar a concretização dos seus objetivos. Me senti mais motivada a continuar.

Sara Cristina – Cachoeira Paulista/SP

Olá, queridos da Revista Edital! Gostaria de agradecer pelas dicas dadas na seção “Dicas de estudo” da 10ª edição. Ouvir músicas suaves enquanto estudo tem mesmo me ajudado.

Clara Arruda – Olinda/PE

SUGESTÕES

Olá, gostaria que vocês opinassem qual seria a melhor escolha a se fazer ao concluir o curso de Direito, se o melhor é fazer imediatamente uma pós-graduação ou dedicar-se exclusivamente aos concursos públicos, através de cursinhos preparatórios.

Hugo Siqueira - Caruaru/PE

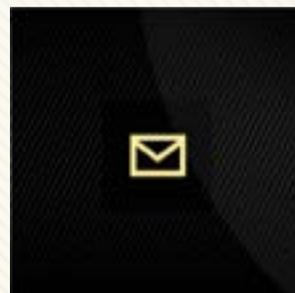
Re.: Hugo, estamos preparando uma pauta bem legal para responder a sua dúvida. Fique atento às próximas edições.

Envie um e-mail para revistaedita@cers.com.br com o título SEÇÃO VOCÊ e mande o seu conteúdo para a gente. Aguardamos o seu contato para preencher este espaço com boas ideias!

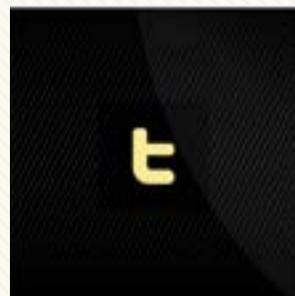
PARTICIPE



www.facebook.com/complexorenatosaraiva



revistaedita@cers.com.br



twitter.com/cerenatosaraiva



www.cers.com.br/faleconosco/index



FAHRENHEIT 451 E O ROLEZINHO

Assistindo às reportagens sobre o combate empreendido ao “Rolezinho” e as repercussões que geraram nas redes sociais, automaticamente me lembrei de uma obra magistral, de autoria do escritor norte-americano Ray Bradbury, falecido em 2012, intitulada Fahrenheit 451.

Nela, Bradbury descreve um estado totalitário de um futuro próximo, onde toda forma de leitura é proibida e os bombeiros possuem por missão principal encontrar e queimar livros, de preferência às vistas de todos. Inclusive, o título refere-se à temperatura em que o papel incendeia e começa a queimar. As informações chegam até a população através da televisão e são criadas de forma a evitar qualquer tipo de reflexão ou questionamento.

Em um dos diálogos do livro, o Capitão que comanda a guarnição dos bombeiros em que trabalha o personagem Montag, o chama e pergunta o que ele faz no seu dia de folga.

Montag responde: “Nada de mais meu capitão. Corto a grama”.

O capitão indaga: “E se a lei o proibir?”.

– “Vejo-a crescer, meu capitão”.

...

Esta semana, um determinado centro de compras de produtos de luxo em São Paulo, obteve uma liminar que o autorizava, dentre outras coisas, a fazer uma triagem prévia nas suas entradas e selecionar os jovens que poderiam entrar ou não, mediante pretexto de tentar evitar a realização de um “rolezinho”, marcado para acontecer no sábado próximo passado e denominado de “ROLEVAUM NO SHOPPIM” (SIC).

Para quem nunca ouviu falar no “rolezinho”, trata-se de um movimento articulado através das redes sociais (notadamente o Facebook) por jovens, na sua maioria, residentes em áreas de periferia dos grandes centros urbanos, que marcam para se encontrar na praça de alimentação de

**As informações
chegam até a
população através
da televisão e são
criadas de forma
a evitar qualquer
tipo de reflexão ou
questionamento.”**



grandes estabelecimentos de compras. Alguns destes encontros chegaram a reunir mais de mil pessoas.

Grande parte destes jovens pertencem à famílias cuja renda mensal não ultrapassa a faixa de dois salários-mínimos e residem em áreas que possuem pouca ou nenhuma estrutura urbana para oferecer opções de lazer. Pelas fotos divulgadas na internet pelos próprios participantes, pode-se perceber que, em regra, trajam roupas simples, normalmente falsificações grosseiras de marcas conhecidas e, quando muito, consomem um lanche no McDonald's.

No último final de semana, ao chegarem no local marcado em São Paulo, depararam-se com uma barreira de policias e seguranças fazendo a triagem de quem podia ou não entrar no centro de compras e um cartaz afixado em todas as portas de entrada ameaçando de multa, no valor de R\$ 10.000,00, quem insistisse em participar do evento.

A partir disso me pus a pensar sobre duas coisas. Primeiramente, quais seriam os critérios de triagem utilizados para selecionar quais jovens poderiam ou não entrar no estabelecimento comercial?

Rapaz usando camisa Armani Exchange e trazendo Iphone 5S na mão entra?

Moça com bolsa Michael Kors e roupa

Abercrombie também entra?

E os demais, que usam roupas compradas no bairro do Brás e celulares Xing Ling da 25 de Março? Será que estes foram barrados?

A segunda coisa foi sobre o efeito pedagógico que ameaçar com uma multa de R\$ 10.000,00 teria sobre estes jovens. Este valor representa quase que um prêmio de loteria para algum deles. Não faz parte do conjunto de valores cotidiano, mensurável dentro da realidade em que vivem. Seria como ameaçar mandar para lua ou determinar que um meteoro os atingissem. Simplesmente não faz sentido.

E como já ensinava Eduardo de Lasloissas: "impor punições que nunca teriam como ser executadas é criar uma farsa burlesca que reduz o direito a um mero ato de escárnio".

E é claro que, ao serem barrados, alguns deles refrataram. O que era de se esperar: que eles ficassem vendo "a grama crescer", como o personagem criado por Bradbury?

Foram proibidos de entrar mediante alegação que poderiam causar baderna, distúrbios, algazarra. Evidentemente que isso poderia acontecer, como poderia acontecer também em baladas frequentadas por jovens que usam Armani, Abercrombie e que chegam a pagar até R\$ 1.000,00 por ingresso.

Mas também poderiam ter realizado o encontro, brincado, falado alto, trocado alguns beijos,



postado fotos no Face ou Instagram e ido para casa em paz. Como saber?

Receberam como cartão de visitas uma postura autoritária, segregacionista e violenta, nem tanto pela força, que marca o corpo, mas principalmente pela mensagem, que revolta o espírito: “você são pobres; não os queremos aqui”.

E ao perceberem que a língua a ser falada naquele dia era a da violência – física e moral – discursaram utilizando os mesmos argumentos com que foram recepcionados.

...

E o que isso tem a ver com o livro FAHRENHEIT 451?

Em minha opinião tudo.

Os meios de comunicação, que mostraram jovens atacando seguranças e tentando quebrar vidraças, tinham feito reportagens há alguns meses tecendo loas à realização de Flash Mob – movimentos de mesma origem e objetivo dos “rolezinhos”- só que realizado por jovens oriundos de classes sociais mais abastadas e contando, algumas vezes, com o patrocínio de

grandes empresas.

O centro de compras que barrou os jovens neste final de semana foi palco, em abril de 2013, de um Flash Mob, patrocinado pelo Samsung Galaxy S4, em frente à loja da Gucci. E ninguém se sentiu ameaçado.

Parece que, quando o movimento é realizado por jovens de famílias ricas, a reportagem é sobre comportamento e estilo de vida. Quando os integrantes são pobres, a reportagem é de cunho policial.

Mas, assim como no livro, não devemos pensar e refletir; afinal, “tudo que precisamos saber nos será informado, no tempo devido e na forma mais adequada”. Só precisamos deixar a televisão sempre ligada.

Mas em uma coisa o autor Ray Bradbury estava equivocado. Não é necessário aquecer os livros até 451 graus Fahrenheit para destruí-los e evitar que as pessoas leiam.

Para muitos, basta que o texto seja longo como este. Eis a queima sem chamas.

Um cheiro para quem for de cheiro e um abraço para quem for de abraço.

RUMO À APROVAÇÃO**MUDANÇA DE VIDA****POR PERTO****NA PONTA DO LÁPIS****IR OU NÃO IR:
EIS A QUESTÃO****RUMO À APROVAÇÃO**

Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Brasília, Goiás, Alagoas, Bahia, Pará e Rondônia. Esses foram os destinos do pernambucano Frederico Alencar, 26 anos, nos últimos dois anos. Quando começou a estudar para concursos públicos, Fred não tinha intenção de se inscrever em seleções para outros estados.

“Mudei de ideia quando fiz a prova do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) e não fui aprovado. Então, viajei para fazer o concurso do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em Brasília, e a experiência me fez abrir a mente para outras oportunidades”, revelou o advogado.

Desde o início do ano, ele já está com passagens compradas para realizar as provas do Tribunal Regional Federal (TRF) e Tribunal Regional do Trabalho (TRT), em São Paulo, e ainda o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), em Manaus.

No início, ele se inscrevia apenas para os certames destinados às grandes capitais do País, mas hoje topa tudo. “Quero passar. Depois eu resolvo, continuo estudando para sair mais rápido do local, já que a transferência pode demorar. Se não conseguir para Recife, pelo menos para uma capital ou cidade com melhor qualidade de vida”.

A maratona de viagens, os anos de estudo e a expectativa tendem a deixar muitos candidatos ansiosos, sentindo-se sob pressão. E a solução é ir atrás da aprovação seja ela onde for.



RUMO À APROVAÇÃO**MUDANÇA DE VIDA****POR PERTO****NA PONTA DO LÁPIS****IR OU NÃO IR:
EIS A QUESTÃO**

MUDANÇA DE VIDA

Não é à toa que os Tribunais Regionais são os que mais atraem os candidatos de outros Estados. A possibilidade de transferência após certo período de atividade é a motivação para muitos concurseiros se lançarem neste desafio. Afinal, morar em um lugar desconhecido, longe da família e dos amigos, não é nada fácil. É uma mudança na vida profissional e pessoal que precisa de adaptação.

A advogada Isaura Ramos, de 26 anos, também trilhou esse caminho na busca da aprovação no serviço público. Mas sempre com a ideia fixa de voltar para casa. “Faço as provas com o pensamento na possibilidade de voltar. Se fosse para exercer a atividade permanentemente em outro estado, não toparia”.

Isaura já viajou para mais de seis estados, realizando provas em Tribunais Regionais. A única seleção local que participou foi o Tribunal de Justiça de Alagoas, por considerar mais viável e próximo ao Recife, onde mora.

Em setembro de 2013, ela recebeu uma ótima notícia: foi aprovada para o cargo de técnico no TRT/PA. O edital do concurso prevê a opção do candidato listar as cidades que deseja trabalhar. Ela preferiu passar a vez e aguardar o surgimento da vaga em um dos locais escolhidos, Belém ou região metropolitana, por oferecer melhor qualidade de vida.



RUMO À APROVAÇÃO**MUDANÇA DE VIDA****POR PERTO****NA PONTA DO LÁPIS****IR OU NÃO IR:
EIS A QUESTÃO**

POR PERTO

Mesmo almejando a aprovação, Erivaldo Baldino, 26 anos, compartilha da opinião que nem todo lugar é válido. Assim, ele decidiu por prestar concursos públicos preferencialmente no Nordeste – todos para o TRT. E lá se foi Bahia, Ceará, Alagoas. Erivaldo ainda arriscou o certame no Pará, no Norte. Nesse último, a expectativa é grande para ser chamado ainda neste semestre.

“Eu optei pelo TRT pela remuneração atrativa, por ser a área de minha preferência e ainda ter o histórico de chamar mais candidatos que os outros tribunais”, explicou. Formado em administração de empresas, Erivaldo concorre aos cargos técnicos, mas já planeja cursar Direito visando o cargo de analista judiciário. Resumindo: vai continuar estudando.

Outro que não topa tudo Brasil afora é o advogado Matheus Aguiar, 25 anos. Ele simplesmente passou para um dos concursos públicos mais almejados – Procurador da Fazenda Nacional, mas acredita que não vai assumir o cargo por possivelmente ser deslocado para o Norte. Enquanto aguardava ansioso o resultado do concurso para advogado da Caixa Econômica Federal, ele pediu o final da fila até tomar uma decisão.

“Prefiro estar próximo da minha família. Apesar da remuneração ser um pouco melhor, o custo-benefício não compensa, pois teria muitas despesas que não tenho aqui e ainda estaria longe de casa, onde me sinto bem”. Para ajudar a acabar com o dilema, ele foi aprovado no concurso da Caixa, abriu mão da vaga na Procuradoria, e está muito bem, obrigado!



RUMO À APROVAÇÃO**MUDANÇA DE VIDA****POR PERTO****NA PONTA DO LÁPIS****IR OU NÃO IR:
EIS A QUESTÃO**

NA PONTA DO LÁPIS

Enquanto a aprovação não vem para outros (ou a maioria), o jeito é continuar viajando e estudando sem desanimar. O que, claro, gera custos e demanda planejamento.

Desde a época da faculdade de Direito, advogar estava em segundo plano para Fred. O objetivo maior sempre foi conquistar uma vaga no serviço público. Para isso, ele se programou direitinho. Reservou metade do dinheiro recebido durante todo o período de estágio. Hoje, ele colhe o fruto do esforço empreendido no passado e pode se dedicar aos estudos sem maiores prejuízos.

“Os custos das viagens afastam. Tive sorte, aproveitei promoções e outras oportunidades que surgiram. Se não fosse isso, teria desistido de fazer pelo menos metade dos concursos”, comenta.

Na tentativa de diminuir os gastos, Fred já se hospedou na casa de amigos. Mas confessa que não gostou da experiência. “Você recebe tanta atenção, que acaba não conseguindo ficar só para estudar e prejudica a revisão do conteúdo”.

Isaura contava exclusivamente com o apoio financeiro dos pais para se dedicar aos estudos. Em julho do ano passado, passou a trabalhar após ser selecionada para um contrato temporário na Prefeitura do Recife que ajuda a pagar os gastos com os estudos e viagens.

“É caro. Depende muito do local, mas gasto em média R\$ 800 com passagem, hospedagem, transporte e alimentação para realizar a prova em outro estado. Isso porque divido algumas despesas com amigos que vão fazer a mesma avaliação”, calcula.



RUMO À APROVAÇÃO

MUDANÇA DE VIDA

POR PERTO

NA PONTA DO LÁPIS

IR OU NÃO IR:
EIS A QUESTÃO

IR OU NÃO IR: EIS A QUESTÃO

Essa dinâmica tem provocado a elevação da concorrência por todo o País. A quantidade de candidatos inscritos vem superando as expectativas. E ao mesmo tempo em que realizar um maior número de provas tende a tornar a aprovação mais iminente, a relação candidato/vaga vem na contramão, dificultando todo o processo.

Como já divulgado anteriormente na Revista Edital, o Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (TRT/BA) recebeu 71.143 inscrições no ano passado. O órgão ofereceu 14 vagas para cargos de nível médio e superior, chegando a uma concorrência de 7.641 candidatos por vaga. Pois é, está todo mundo de olho nas vagas dos vizinhos.

No entanto, a decisão de realizar concursos públicos em outros estados é um desafio que deve ser avaliado de acordo com o perfil pessoal e pretensões profissionais de cada um.

Quanto mais concursos você realizar – estando bem preparado, claro – mais chances de ingressar na carreira pública. No entanto, não adianta traçar esta rota se você não está disposto a abrir mão de outras opções. O desgaste da maratona de provas, os custos das viagens, os futuros anos longe da família. A relação custo-benefício precisa ser sempre considerada.

Aos que já estão determinados a ir do Oiapoque ao Chuí em busca das melhores oportunidades: boa sorte!



PROJETO UTI

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

MTE

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

NÍVEL MÉDIO

AGENTE ADMINISTRATIVO

46 H/A

MATRÍCULA PROMOCIONAL
ATÉ 21/01

CLIQUE AQUI E CONFIRA

ANO DE ELEIÇÃO: E AGORA?

Esclarecemos as dúvidas mais frequentes sobre concursos públicos em 2014

Por Manoela Moreira

A previsão para 2014 é de um ano atípico no Brasil. Como se não bastassem as eleições federais e estaduais previstas para ocorrer em outubro, ainda tem a Copa do Mundo para movimentar o calendário. Muitas são as expectativas e dúvidas dos candidatos sobre a realização de concursos públicos e nomeações para este período.

O orçamento federal, sancionado pela presidente Dilma Rousseff, prevê contratações recorde este ano. É o maior número de autorizações dos últimos cinco anos, a serem realizadas através de concursos e convocações de certames anteriores.

Convidamos o consultor jurídico Danilo Fernandes Christófaros para esclarecer alguns pontos da lei das eleições e analisar o seu impacto na vida dos concurseiros.





REVISTA EDITAL

Existe alguma restrição para a realização de concurso público em ano de eleição?

DANILO FERNANDES CHRISTÓFARO

Essa é uma dúvida recorrente. Entretanto, os candidatos não devem se preocupar. Diferente do que muitos pensam, não há restrição quanto à realização de concurso público. A lei 9.505/97 (lei das eleições), no seu artigo 73, restringe apenas a nomeação, contratação ou admissão do servidor público nos três meses que antecedem o pleito até a posse dos eleitos.

Vale lembrar que, se a homologação do concurso ocorrer até três meses antes das eleições, as nomeações poderão ser feitas em qualquer período do ano. Essas restrições valem somente na esfera em que são realizadas as eleições, esse ano, por exemplo, só atingem as esferas federais e estaduais.

Qual é o objetivo dessa lei?

A lei visa a igualdade entre os candidatos. Além disso, tem o objetivo de evitar a compra de votos por meio de nomeações.

Cabe ressaltar que a lei prevê algumas exceções quanto às nomeações para cargos Judiciários, do Ministério Público, dos Tribunais ou Conselhos de Contas e dos órgãos da Presidência da República.



Caso a lei não seja cumprida, o concurso é anulado?

Se a lei for descumprida, não ocorre anulação do concurso. O que pode haver são sanções para o servidor e para a administração, como anulação da nomeação e multa.

O que altera no lançamento de editais por ser ano eleitoral?

O que tende a acontecer, na verdade, é a antecipação de alguns concursos para que o órgão não corra o risco de ficar com a contratação de pessoal prejudicada/atrasada.

Em 2014, ainda haverá Copa do Mundo e muitos feriados. Esses eventos podem influenciar nos calendários dos certames?

Embora muito se fale que em ano de Copa do Mundo, no país que sediará os jogos, tudo vai parar, acreditamos que não será tão radical assim. Pode sofrer alguma influência na escolha de uma data específica para prova, por exemplo, mas nada que prejudique o certame.

PAMPLONA'S

GOSTOS, ESTILOS,
SABERES, SONHOS,
RISOS, COLEÇÕES
INUSITADAS E POESIA.
TUDO ISSO NO PERFIL
DE UM ÚNICO HOMEM.
OU ELE É MAIS DE UM?

Por Rodrigo Rigaud



LEIA MATÉRIA
COMPLETA
NA VERSÃO
INTERATIVA

LER PARA DESPERTAR

O professor **Matheus Carvalho** narra suas aventuras e desventuras literárias e como os livros, em vez de sono, traziam-lhe todos os dias um novo amanhecer irradiante.

Por **Rodrigo Rigaud**

Contar histórias aos filhos antes deles dormirem. Talvez este seja um dos costumes mais antigos da humanidade. Ler livros que envolvam as crianças de forma que estas, em dado momento, não diferenciem mais o mundo real do mundo imaginário e então, quando menos se apercebiam, estejam em seus universos criados no espaço do pensamento, dormindo no vácuo da história que, a partir daí, será recontada e terminantemente criada na mente de cada uma. As pegadas do monstro, que efeitos causarão? E o lobo mau, como, de fato, foi tão astuto? O astronauta, como se sentiu ao sair da Terra? Sensações que não se findam, debates mentais que prolongam horas e salvam dias do marasmo, desde a tenra idade.

Não ao sono!

Matheus Carvalho não queria que lessem para ele à noite. Adormecer em meio a uma história? Nunca! Ele queria ser embalado na literatura em pleno amanhecer. As palavras, as ideias, os fatos ditos ajudavam-no a despertar. O cineasta Truffaut, em uma de suas obras-primas, o filme *Fahrenheit 451*, baseado no primoroso livro homônimo de Ray Bradbury, mostra o impetuoso sono infligido à sociedade cujas obras literárias foram extintas. “Não! Que os livros me façam acordar, como fizeram aos reacionários de *Fahrenheit 451*”, decidia Matheus no começo de sua jornada.



LIVRO
DIGITAL

CLT

CONSOLIDAÇÃO DAS
LEIS DO TRABALHO

ORGANIZADORES

Renato Saraiva
Aryanna Mafredini
Rafael Tonassi Souto

CERS
EDITORA

Ele acordou. Acordou para suas experiências e à complexidade do mundo que o cercava. Assim, enquanto criança, vivia a paixão pelos gibis, tendo um carinho especial pela Turma da Mônica, que trabalha, com toda a genialidade de Maurício de Souza, temas comuns à infância, abrindo os pequenos olhos das gerações que surgiam e surgem, involuntariamente desatentas a tanto, para disparidades, estereótipos, peculiaridades e similaridades entre os indivíduos.

O pequeno Matheus também olhava o mundo e buscava superar, decifrar, os mistérios de suas galáxias, planetas distantes, espaços inatingíveis. Devorou todas as versões da enciclopédia “barsa” que a família colecionava. E assim seria ele, Matheus, um dia, desafiando medos, obstáculos, reais ou literários. E quando a luta foi contra o inevitável, ele suportou. Não guarda segredos sobre o sacrifício de lidar com os livros escolares que, por serem obrigatórios e excessivamente engessados, afastaram-no qualquer interesse mais aprofundado, exceto os de história, que o faziam, novamente, resgatar a curiosidade necessária e viajar para continentes distantes, civilizações antigas, eras vagamente exploradas.

Insuportáveis e Prediletos

O colégio em que Matheus estudava fazia uma espécie de “feira literária”. Nesta, os alunos podiam comprar livros e compartilhá-los. Foi através desse artifício que o hoje professor de direito administrativo, predileto de tantos, conheceu seus próprios prediletos. Machado de Assis, Graciliano Ramos e Érico Veríssimo tomaram a dianteira de tantas experiências protagonizadas pelo jovem no mundo da leitura. As memórias do primeiro e a angústia do segundo cruzaram-se com os caminhos do terceiro e compuseram um cabedal literário inesquecível para nosso personagem.

Do Veríssimo, inclusive, assume ter lido a obra que o fez despertar para “as possibilidades que a leitura oferecia”. Tal livro foi “O Senhor Embaixador”, que, através do fictício, toca em calos sociais muito presentes entre os povos latino-americanos. A percepção de que, através das narrativas, a vida cotidiana dos indivíduos poderia ser analisada, dissecada e criticada, trouxe aos olhos do jovem baiano lentes capazes de interpretar textos na extrapolação de seus campos semânticos e na abrangência de todos os símbolos e referências que estes poderiam lhe conceder. A leitura voltou a despertá-lo, agora para a existência das inquietações físicas, humanas, próximas, para a necessidade de locomoção, conhecimento de novas realidades e suas demandas.



Pouco a pouco o nacional tornou-se pouco para ele. Depois de desiludido com obras de seu conterrâneo Jorge Amado e de Zélia Gattai, dos quais nunca foi grande admirador (na realidade nunca suportou...), Matheus passou a procurar refúgio na literatura estrangeira. Aveso a qualquer traço de nacionalismo ufanista, decidiu visitar, com frequência, as várias livrarias da cidade, como quem vai ao parque apreciar as belezas naturais circundantes. Seu piquenique, porém, era entre páginas e páginas dos mais diversos autores, degustando da fina, doce e suave escrita de nomes como Gustave Flaubert, Thomas Mann e George Orwell. O primeiro, francês e marcante com seu “A Educação Sentimental”, que cativa, ainda mais se lida na adolescência. O segundo, alemão e dono de estilo inconfundível. O homem de “A Montanha Mágica” que transportou nosso personagem para esse universo fantástico, misterioso, auto reflexivo, longe de tudo e todos. O último está quase sempre presente em quaisquer listas de escritores favoritos, sendo um dos maiores e mais indispensáveis nomes da literatura mundial de todos os tempos

“A Revolução dos Bichos” trouxe novo despertamento a quem um dia lidaria com leis e a defesa do ser humano. O livro do autor inglês mostrou ao aspirante a aluno de direito um panorama de como entender indivíduos que possuem o poder, ou até como tal arma, e a falta dela, modificam forma e convivência dos seres numa sociedade. O que fazemos quando estamos no comando? O que fazemos quando somos comandados? Típico Orwell e típico de quem, realmente, iria se interessar pela carreira advocatícia, assim como o próprio.

Acordando o Futuro

E para entender o sentido do curso que havia escolhido, em sua autoconstrução profissional, foi necessário que os livros da matéria de direito administrativo falassem mais alto na jornada de Matheus Carvalho, fizessem-no, novamente, despertar para o que viria ser o prumo de sua carreira, desde então. Surgiriam então as vozes de figurões como os juristas Celso Antônio Bandeira de Mello e Helly Lopes Meirelles, que com seus escritos nortearam e embasaram os sonhos do bacharel, que transcendiam o simples diploma universitário.

Em paralelo às leituras da profissão, porém, não deixou de minuciar as obras que tanto sempre admirou. Do passado ao presente, contou com livros do Sidney Sheldon na cabeceira da cama e, apesar do



preconceito de muitos com os best-sellers encomendados, faz questão de, sem poupar o elogio, afirmar: “adoro o Sidney Sheldon”. Inclusive é o autor que, atualmente, o professor do Complexo de Ensino Renato Saraiva, vem decifrando. A obra “O Reverso da Medalha”. Poder, riqueza, jogo de interesses: Sidney Sheldon. Felicidade garantida para os amanheceres de nosso protagonista. Mas não demorou para que as habilidades pedagógicas e de escrita de Matheus Carvalho fossem testemunhadas e impressas em livro. Pela editora CERS teve sua primeira obra publicada e na qual discorria sobre o Exame de Ordem. Recentemente foi convidado para escrever um Manual de Direito Administrativo, estudo mais denso e que lhe gerou um trabalho capcioso e aprofundado, mas que, enfim, é um complemento repleto de eficácia para a sua atuação profissional. Sobre o mesmo fala com emoção, aproveitando para dedicá-lo a todos os alunos: “o livro auxilia muito e complementa o ensino do direito administrativo aos meus alunos e é motivo de muito orgulho para mim. Tenho certeza que todos se identificarão com cada página desta obra porque é a tradução de tudo que tento ensinar a eles em sala de aula”.

E como lecionar é a sua vocação, Matheus já começa a encaminhar a filha, Cecília de apenas 2 aninhos, pela estrada da literatura. Aos poucos, vai fazendo-a despertar com as primeiras e clássicas histórias da Disney que, segundo ele, já são exigências da própria: “Cecília já me pede para ler os livros de histórias e, a cada palavra que vou dizendo, consigo ver os olhinhos brilhando, como se estivesse vivendo aquele momento com as princesas que fazem parte da história.”

O desejo do professor para com sua filha é o desejo que teve para consigo mesmo e o desejo que cada ser desperto da sociedade tem para o resto dela, que ainda dorme em meio à escuridão dos livros fechados. A liberdade das letras, o planar das ideias, a certeza de estar acordado mediante a tudo que me/lhe/nos/vos/lhes cercam, a consciência de não estar de olhos vendados enquanto alguém constrói o futuro: “Espero que a minha filha consiga, durante a vida, conservar esta consciência de que os livros podem libertar a alma de alguém e vivencie todas as viagens que a leitura proporciona às pessoas que se entregam às suas histórias. A leitura não tem barreiras de tempo ou lugar e te garante experiências fantásticas”. Ei... Acorda! É hora de ler. Ler para despertar.





BUSCA POR UMA VAGA NO TRT 2ª REGIÃO

O SEU LUGAR AO SOL ESTÁ EM SÃO PAULO

Por Lilian Felix

Morar numa cidade grande, que viva em constante desenvolvimento, e que ofereça inúmeras oportunidades de crescimento profissional é um sonho para quase todo brasileiro. E poder aliar tudo isso a um excelente cargo, em um respeitado órgão público, como é o caso do Tribunal Regional do Trabalho, pode tornar o sonho ainda mais interessante.

Se você é um dos brasileiros citados no parágrafo acima, a sua chance chegou, pois, com 329 vagas para cargos de nível técnico e superior, e remuneração que pode chegar a R\$ 9.188,20, o concurso público do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (TRT/SP) é uma grande oportunidade para quem almeja alcançar o seu lugar ao sol em uma cidade com bastante potencial de crescimento, como é o caso de São Paulo. Mesmo que este sol esteja um pouco longe de sua cidade natal, sem dúvidas, a capital paulista é um ótimo lugar para se firmar em um cargo público, pois é o principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América Latina, e é considerada a cidade brasileira mais influente no cenário global, sendo a 14ª cidade mais globalizada do planeta. E, segundo a revista estadunidense Reader's Digest, São Paulo é a 62ª melhor cidade do mundo para se viver, além de possuir o título de berço do cenário cultural do país.

Uma excelente dica para quem está se preparando para o concurso que irá mudar a vida de 329 brasileiros é o Aulão de Revisão Presencial para o Concurso do TRT/SP (2ª Região) 2014 do CERS, que vai levar a São Paulo, no dia 22 de fevereiro, a melhor equipe de professores especialistas em concursos de tribunais do trabalho do Brasil. Uma revisão objetiva de todo o conteúdo programático previsto para a prova (que acontecerá no dia 23 de fevereiro), com dicas preciosas para todos que estão em busca da aprovação.

O evento, que tem vagas limitadas, acontecerá no auditório do Hotel Transamérica*, e terá duração de 6h (aproximadamente 1h cada aula), com um intervalo de 1h30 intermediando a programação. E, além da carga horária presencial, todo aluno matriculado no Aulão de Revisão Presencial ganhará um bônus de 8 horas/aulas online das demais disciplinas que serão cobradas no certame (com duração de 1h cada aula), tendo também a oportunidade de participar de sorteios de livros durante o evento.

ACONTECE NO CERS

| | | |
|--------------------------------|---|----------------|
| BANDA | COMPLEXADOS | 08H40 ÀS 08H55 |
| LÍNGUA PORTUGUESA | RODRIGO BEZERRA | 9H ÀS 10H |
| RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO | JAIRO TEIXEIRA | 10H ÀS 11H |
| DIREITO ADMINISTRATIVO | MATHEUS CARVALHO | 11H ÀS 12H |
| INTERVALO | | 12H ÀS 13H20 |
| BANDA | COMPLEXADOS | 13H20 ÀS 13H30 |
| DIREITO CONSTITUCIONAL | EDEM NÁPOLI | 13H30 ÀS 14H30 |
| DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO | ARYANNA MANFREDINI E ÉLISSON MIESSA | 14H30 ÀS 15H30 |
| SORTEIO DE LIVROS | JUSPODIVM | 15H30 ÀS 15H50 |
| DIREITO DO TRABALHO | RENATO SARAIVA, HENRIQUE CORREIA E RAFAEL TONASSI | 15H50 ÀS 16H50 |
| BANDA | COMPLEXADOS | 16H50 ÀS 17H10 |

Acesse o site do CERS (www.cers.com.br) e faça sua inscrição na revisão que será decisiva para a sua aprovação.

* HOTEL TRANSAMÉRICA

Av. das Nações Unidas, 18.591 – São Paulo, SP